

ISSN: 2319-0124

DIFICULDADES COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE A PANDEMIA

Dênia L. RAMOS¹; Patrícia de C. BOTELHO²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as dificuldades encontradas diante da falta de conhecimento e recursos tecnológicos para os alunos da Educação de Jovens e Adultos no cenário pandêmico com o uso do estudo remoto. Apresentar a importância da inclusão digital como disciplina inserindo esses estudantes não somente na realidade atual, mas os preparando para o mercado de trabalho. A análise dos dados foram estudos bibliográficos, acompanhamento de relatos de professores através de webnários, fóruns e conversas com alunos dos estágios aos quais atuamos. Esse levantamento foi de muita importância para que seja indicadas adequações no planejamento dos cursos dessa modalidade, democratizar as tecnologias de informação garantindo o acesso a todas as pessoas e de preparar os docentes para esse público que possuem muitas dificuldades intelectuais, sociais e culturais estimulando os alunos ali matriculados os colocando em condições de melhorar seu padrão de vida.

Palavras-chave: Inclusão; Desafios; Acesso; Democratização.

1. INTRODUÇÃO

Diante da disciplina de Educação de Jovens e Adultos da qual participamos no terceiro módulo e iniciando um estágio dessa disciplina no 6º semestre nos deparamos com os desafios encontrados dos estudantes que dependem dessa modalidade de estudos para adquirirem seus certificados de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Com o cenário em que todo o mundo se encontrou vivendo uma pandemia da qual nos fez adaptar a uma nova realidade, onde a tecnologia foi essencial para que conseguíssemos interagir e continuar a vida mesmo que de forma remota. Entretanto inserir esses alunos onde até mesmo os docentes se encontraram perdidos com tão pouco tempo para se prepararem e adaptarem com essa nova realidade, foi um grande desafio. Essa situação traz à tona a importância de preparar tanto professores quanto alunos.

Os alunos do EJA geralmente são indivíduos de baixa renda, ou por algum motivo em um momento da vida precisaram parar os estudos para trabalhar e levar seus sustentos para suas famílias. O acesso as Tecnologias digitais desses alunos leva não somente o direito à educação, mas o direito à tecnologia que será útil em todos os sentidos, se conscientizar desse desafio e buscar uma forma que essa inserção aconteça é dever do estado e de nós educadores. Paulo Freire sempre

¹Estudante, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: deniarms@gmail.com.

²Estudante, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: p.cpatriciacassia91513069@gmail.com.

mostrou a importância dos alunos do EJA aprenderem de acordo com seus cotidianos, para que se sintam inseridos no espaço escolar.

[...] A conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece [...] A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo. (FREIRE, 1980, p. 26-27).

A valorização do educando se faz importante em um contexto como esse, onde a ferramenta da qual necessita para o acesso aos estudos será a ferramenta da qual o levará a outras conquistas como profissional e de interação com o mundo. Diante dos desafios encontrados os professores dessa modalidade precisaram se reinventar criando apostilas direcionadas e projetos específicos para que houvesse uma interação de aluno e professor e recuperar um pouco do tempo perdido. Produção de material mais detalhado em relação às instruções e visualmente chamativo Plano de estudos tutorados (PET) específico para EJA, junto ao material desenvolvemos projetos que ajudassem na demanda específica deste público. Muitos tinham dificuldades em administrar o grande número de links para realização das atividades, assim foram disponibilizados os PET impressos, principalmente os que não tinham acesso a internet, celular ou computador. A rotina da semana também era organizada e enviada aos estudantes, com todas as disciplinas, facilitando sua organização.

Houve também aulas síncronas, organizando encontros semanais ou quinzenais para explicação do conteúdo e correção das atividades. As aulas também ficavam disponíveis no Google classroom.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para esse projeto será um levantamento bibliográfico com a leitura de livros, artigos científicos, webinários e fóruns sobre o assunto buscando informações sobre o que está sendo feito diante desse desafio de inclusão Tecnológica para estudantes da modalidade EJA. Levantar informações dos estágios realizados da disciplina EJA.

O público da Educação de Jovens e Adultos - EJA deve ser reconhecido por ser constituído por aprendizes capazes de desenvolver inúmeras habilidades e assim, cabe destacar a importância de ampliar os olhares sobre esses estudantes e suas aprendizagens escolares.

No começo do estágio observamos na sala de aula da EJA virtual a perda da timidez dos alunos. Esses alunos e alunas demonstram interesse em fazer perguntas ou responder a elas, o nervosismo já não é transparente. Pode-se diferenciar ainda o aluno que retoma o estudo depois de adulto, depois de afastado há muito tempo da escola ou mesmo daquele que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, mas são inúmeras de histórias que contém ali naquele local e riquezas de experiências vividas, pois esses alunos chegam á escola com valores e uma enorme bagagem

cultural.

A cada realidade, um tipo de aluno. São pessoas que mesmo não sendo adultos já carregam uma grande responsabilidade tanto social quanto familiar. São abertos para qualquer tipo de aprendizagem e vê a sala de aula como um lugar de interação, explorador de conhecimento e um olhar que investiga e pensa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para entender um pouco mais do artigo aqui exposto, são adotados alguns objetivos. A Inclusão Digital ajuda na familiarização do aluno da Educação de Jovens e Adultos com as tecnologias da Informação e Comunicação, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento, à cultura, ao lazer, à cidadania e traz a frente à autonomia do aluno tornando-se capaz de modificar e transformar as informações dos meios multimídias em conhecimento. É um desafio a inclusão digital para os alunos da EJA, mas nada impossível apesar de ainda existir um receio por parte de alguns professores.

Disponibilizando o acesso, o ensino das ferramentas e os recursos necessários esse aprendizado tem por objetivo muito mais do que ensinar a usar o celular ou abrir um link para responder um formulário, é uma formação que passa pelo uso consciente das tecnologias, passar da percepção de receptor de informação para construtor de conhecimento, pelo uso seguro dos recursos tecnológicos e do reconhecimento de fake news buscando informações em fontes confiáveis. Estimular o aluno à pesquisa e promover aprendizados diferenciados.

5. CONCLUSÕES

Nesse período pandêmico a evasão dos alunos da modalidade EJA foram enormes devido aos grandes desafios impostos a todos com uso de equipamentos como computadores, celulares e tablets, pois há estudantes sem acesso à informática, que não sabem manusear um aparelho eletrônico ou até mesmo concluir um comando simples, como responder uma mensagem no Whatsapp. Para que tenham um ensino de qualidade os alunos precisam ter acesso a internet de alta velocidade onde conseguirão acessar as plataformas disponíveis para aulas remotas como a visualização de vídeo aulas, desenvolvimento das atividades, entrega de atividades e fornecer aos alunos dessa modalidade acesso a essa ferramenta com qualidade onde também oferece aos alunos livros, artigos científicos digitais para pesquisa, softwares e programas e a disponibilização de computadores e tablets para que todos tenham essa familiaridade com o recurso disponível. A Inclusão Digital não é só o amplo acesso à tecnologia, informática e sim a apropriação dela na resolução de problemas e desse modo incluir como disciplina na base curricular é um direito social, ou seja, fornecendo uma educação digna para todos e todas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. 24. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2003

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996.

COSTA, Nivia Maria Vieira; **CUNHA**, Alessandra Sampaio; **NEVES**, Joana D´arc de Vasconcelos; **VIEIRA**, Norma Cristina. Concepções da educação de jovens e adultos e da educação popular no brasil: um estudo à luz de Paulo Freire. Disponível em: <https://uab.ifsuldeminas.edu.br/pluginfile.php/11562/mod_resource/content/2/texto1.pdf> Acesso em 10 de maio de 2022.

EJA A luta pelo direito a aprendizagem. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/educacao-de-jovens-e-adultos-a-luta-pelo-direito-a-aprendizagem>> Acesso em 14 de maio de 2022

FONSECA, Solange Gomes da. Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pedagogia Online. 2010. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1234#.VjNH_NKrTMz.> Acesso em 15 de maio de 2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÉVY, P. (2000) “**Cibercultura**”. São Paulo: ed. 2. Editora 34